



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

**LEONARDO ALVES DOS SANTOS**

**FATORES PRESENTES NO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE LOGÍSTICA DA UFT**

**ARAGUAÍNA  
2019**

**LEONARDO ALVES DOS SANTOS**

**FATORES PRESENTES NO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE LOGÍSTICA DA UFT**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Universitário de Araguaína para a obtenção do título de Tecnólogo em Logística, sob a orientação da Professora Mestra Clarete de Itoz.

**ARAGUAÍNA  
2019**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

S237f Santos, Leonardo Alves dos.

Fatores presentes no perfil empreendedor dos acadêmicos do curso de logística da UFT. / Leonardo Alves dos Santos. – Araguaína, TO, 2019.

24 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2019.

Orientadora : Clarete de Itoz

1. Logística. 2. Alunos de graduação. 3. Empreendedorismo. 4. Perfil empreendedor. I. Título

**CDD 658.5**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

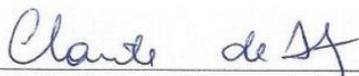
LEONARDO ALVES DOS SANTOS

**FATORES PRESENTES NO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE LOGÍSTICA DA UFT**

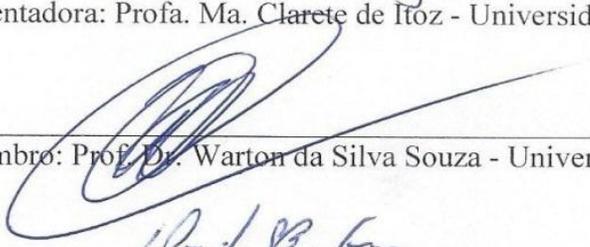
Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de artigo, apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Araguaína para a obtenção título de Tecnólogo em Logística, e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 06/dezembro/2019.

Banca examinadora:



Orientadora: Profa. Ma. Cláudia de Itóz - Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Membro: Prof. Dr. Werton da Silva Souza - Universidade Federal do Tocantins (UFT)



Membro: Prof. Dr. David Gabriel de Barros Franco - Universidade Federal do Tocantins (UFT)

# FATORES PRESENTES NO PERFIL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LOGÍSTICA DA UFT

Leonardo Alves dos Santos<sup>1</sup>  
Clarete de Itoz<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar quais fatores podem estar presentes no perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Logística da UFT. O problema de pesquisa procura entender qual é o perfil empreendedor e quais características podem influenciar o desenvolvimento ao empreendedorismo dos discentes no Curso de Logística. Quanto a abordagem a pesquisa é qualitativa, quanto aos objetivos é descritiva. Aplicou-se um questionário aos alunos matriculados no Curso de Logística com a finalidade de identificar características que compõem o perfil empreendedor. As características analisadas, são aquelas trazidas por Schmidt e Bohnenberger (2009), classificadas em dois grupos: iniciativa de um negócio e desempenho de atividades. Os dados foram analisados correlacionando as características do perfil empreendedor dos acadêmicos. Na correlação das características do perfil empreendedor foram identificados relevantes associação entre os construtos, iniciativa de um negócio e desempenho de atividades, entre eles o planejamento com assumir riscos e inovação com liderança.

**Palavras-chave:** Alunos de graduação. Empreendedorismo. Perfil empreendedor.

## ABSTRACT

This paper aims to analyze which factors may be present in the entrepreneurial profile of the students of the UFT Logistics Course. The research problem seeks to understand what is the entrepreneurial profile and which characteristics can influence the entrepreneurship development of students in the Logistics Course. As for the approach the research is qualitative, as for the objectives is descriptive. A questionnaire was applied to students enrolled in the Logistics Course in order to identify characteristics that make up the entrepreneurial profile. The characteristics analyzed are those brought by Schmidt and Bohnenberger (2009), classified into two groups: business initiative and performance of activities. Data were analyzed correlating the characteristics of the entrepreneurial profile of the academics. In the correlation of the characteristics of the entrepreneurial profile, relevant association between the constructs, business initiative and performance of activities was identified, among them planning with risk taking and innovation with leadership.

**Key words:** Undergraduate students. Entrepreneurship. Entrepreneurial Profile

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Logística da UFT. Contato: leonardoalves.525@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Logística da UFT, Orientadora. Mestre em contabilidade. Contato: clarete@uft.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Empreender é detectar uma oportunidade e criar negócios para capitalizar lucro sobre ela, planejando e assumindo riscos calculados Dornelas (2008). Em outras palavras, empreendedor é agregar valor em algo, identificar oportunidades e transformar isso em negócio lucrativo. É um conceito utilizado por Joseph Schumpeter em 1950, sendo um dos primeiros autores a considerar inovações tecnológicas como motor do desenvolvimento capitalista.

Entre os diversos ambientes que exploram o tema, a academia é um espaço que cada vez mais promove o despertar ao empreendedorismo, onde busca-se por meio de diversas técnicas transformar conhecimento em novos produtos e ou serviços. Degen (2009); Hisrich, Peters, & Shepherd (2009); Martes (2010) associam características peculiares do empreendedorismo a criação de novos negócios por sujeitos empreendedores. A criação de novas frentes de trabalho e a geração de renda tornam o empreendedorismo um destacado fenômeno socioeconômico, o que desperta o interesse de governos e sociedades que buscam alternativas de políticas públicas com vistas a combater o desemprego e gerar crescimento econômico.

O Curso de Logística da Universidade Federal do Tocantins (UFT) caracteriza-se pela sua atuação na área de gestão, fundado na perspectiva de oferecer bons profissionais para empresas que visam explorar oportunidades de negócios, o curso segue a linha de formar profissionais que tenham a capacidade de atuar nessas organizações e também com o objetivo de formar profissionais com perfil empreendedor capaz de empreender e gerir seus próprios negócios, visto que a formação atende requisitos de gerir processos administrativos e operacionais.

A questão-problema de pesquisa é: qual é o perfil empreendedor e quais características podem influenciar o desenvolvimento ao empreendedorismo dos discentes no Curso de Logística?

Este estudo tem por objetivo geral analisar quais fatores podem estar presentes no perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Logística da UFT. Os objetivos específicos são: identificar no conteúdo das disciplinas descritas do PPC do Curso de Logística da UFT, elementos que podem influenciar os discentes a desenvolver perfil ao empreendedorismo; apontar características ao empreendedorismo, a partir da adaptação da metodologia de Schmidt e Bohnenberger (2009) dos discentes do Curso de Logística; e correlacionar as características do perfil empreendedor dos discentes com as características voltadas para iniciativas de um negócio e desempenho de atividades descritas no estudo de Schmidt e Bohnenberger (2009).

A justificativa do estudo é que nos conteúdos estudados no Curso de Logística, existem aqueles que podem possibilitar o despertar profissional para atuar como empreendedor. Ainda, existem características voltadas para iniciativas ao empreendedorismo que podem ser identificadas em alguns estudantes, como: detectar oportunidades, planejar e assumir riscos; ou ainda, características de desempenho de atividades como: auto eficaz, persistência, sociabilidade, liderança e inovação podem traçar um perfil de empreendedor para atuar no mercado.

A seguir o presente artigo apresenta e descreve as características atitudinais do perfil empreendedor voltadas para a iniciativa de um negócio e para o desempenho de atividades. Fala sobre as áreas de atuação do profissional de logística; a formação acadêmica do curso na UFT; a dinâmica de oferta do curso de logística, descrevendo os ciclos, eixos de conhecimento, disciplinas, ementas dos eixos de conhecimento e o total da carga horária de cada ciclo;

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Características atitudinais e perfil empreendedor**

Empreendedorismo é uma habilidade específica, que somados a um conjunto de práticas geram riqueza e conhecimento em uma sociedade. Baggio e Baggio (2014) dizem que o empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.

A criação de negócios de sucesso depende da forma como é implementado, gerindo em conjunto o envolvimento de pessoas e processos na transformação de ideias em negócios Sentanin (2005).

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) tem origem francesa e quer dizer que é aquele que assume riscos e começa algo novo” (Dornelas, 2008, p. 14). A inovação e o ato de assumir riscos são algumas das características atitudinais do empreendedor conforme Quadro 1, adaptada de Schmidt e Bohnenberger (2009):

**Quadro 1:** Características e descrição do empreendedor

Características do empreendedor	Descrição
Assume Riscos calculados (AR)	“Indivíduos que precisam contar com a certeza é de todo impossível que sejam bons empreendedores” (Drucker, 1986, p. 33 <i>apud</i> Schmidt e Bohnenberger 2009, p. 454). Contar com a certeza para ser um bom empreendedor já é um risco, o de não dar certo. A ação de assumir riscos é precedida de uma minuciosa análise das variáveis que podem influenciar no resultado final, visando reduzir os riscos e contornar os obstáculos antes da tomada de decisões para iniciar um determinado empreendimento.
Autoeficaz (AE)	“É a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida” (Carland et al., 1988; Chen et al., 1998; Kaufman, 1991; Longenecker et al., 1997; Markman & Baron, 2003; <i>apud</i> Schmidt e Bohnenberger 2009, p. 453). Auto eficácia no âmbito do empreendedorismo está associado à capacidade do indivíduo de gerir pessoas e recursos para controlar os eventos e processos em que ele está inserido de modo que tenha bons resultados.
Planejador (PL)	“Os empreendedores não apenas definem situações, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar. Sua tarefa principal parece ser a de imaginar e definir o que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo” (Filion, 2000, p. 3. <i>apud</i> Schmidt e Bohnenberger 2009, p. 454). Pensando no futuro o perfil planejador é aquele que diante de um objetivo cria métodos de organização e preparação para alcançá-lo.
Detecta oportunidades (DO)	“Habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança” (Birley & Muzyka, 2001; Degen, 1989; Markman & Baron, 2003, <i>apud</i> Schmidt e Bohnenberger 2009, p. 455). Nesse contexto, detectar oportunidades na área de negócios é a capacidade perceptiva de identificar a partir de um evento ou mudanças uma ou mais possibilidades de negócios a partir do atendimento de determinadas demandas por meio da oferta de produtos e ou serviços.
Persistente (PE)	“Capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até mesmo a privações sociais, em projetos de retorno incerto (Drucker, 1986; Markman & Baron, 2003; Souza et al., 2004. <i>apud</i> Schmidt e Bohnenberger 2009, p. 454). Persistir é o ato de continuar tentando algo em busca de bons resultados para alcançar determinado objetivo, embora haja incertezas diante de experiências negativas, persistir consiste em tentar novamente com mais experiências.
Sociável (SO)	“Grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional (Hisrich & Peters, 2004; Longenecker et al., 1997; Markman & Baron, 2003, <i>apud</i> Schmidt e Bohnenberger 2009, p. 454). A utilização da rede social é um importante instrumento que condiciona o empreendedor a desenvolver e aperfeiçoar sua capacidade de interagir de forma profissional com os clientes.
Inovador (IN)	“Pessoa que relaciona ideias, fatos, necessidades e demandas de mercado de forma criativa (Birley & Muzyka, 2001; Carland et al., 1988; Degen, 1989; Filion, 2000, <i>apud</i> Schmidt e Bohnenberger 2009, p. 455). A inovação no meio empreendedor associa o uso da criatividade com base nas tendências e percepção de mudanças, visando melhor operar as atividades e atender as demandas dos clientes com dinamismo e eficiência.
Líder (LI)	“Pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo (Filion, 2000; Hisrich & Peters, 2004; Longenecker et al., 1997, <i>apud</i> Schmidt e Bohnenberger 2009, p. 455). Liderar é exercer a capacidade motivadora e persuasiva de despertar nos liderados a vontade de realizar atividades para alcançar determinados objetivos preestabelecidos.

**Fonte:** Adaptado de Schmidt e Bohnenberger (2009).

As descrições das características do perfil empreendedor definem o comportamento necessário para o empreendedor avaliar e tomar decisões mais assertivas quanto a iniciativa de um empreendimento e o de atuar com planejamento, liderança, inovação e persistência para superar os desafios, ser sustentável e competitiva no mercado.

Schmidt e Bohnenberger (2009) ampliou o conceito que sustenta a definição de empreendedorismo na identificação das características voltadas para a iniciativa de um negócio, como: detecta oportunidades, planeja e assume riscos calculados; e, no desempenho de atividades identificou-se características como: auto eficácia, persistência, sociabilidade, liderança e inovação, descritas no Quadro 2:

**Quadro 2:** Características voltadas para iniciativa

<b>Características voltadas para iniciativa</b>	<b>Características</b>	<b>Descrição</b>
Iniciativa de um negócio	Detecta oportunidades (DO)	É a percepção e o aproveitamento de novas oportunidades de negócios (Baggio e Baggio, 2014). Detectar oportunidades de negócio está associado com novas formas de uso dos recursos para realização de serviços e comercializar produtos com novas formas de combinações de trabalho.
	Planejador (PL)	É uma estratégica ferramenta de trabalho que prevê e organiza fatores que influenciarão em ações no futuro, ajuda a lidar com situações de mudanças, sendo um excelente instrumento de gestão (Rezende, 2008).
	Assume riscos calculados (AR)	“[...] Empreendedor é aquele que assume riscos calculados e sabe gerenciar o risco, avaliando as reais chances de sucesso. Assumir riscos tem relação com desafios (Dornelas, 2008, p.18)”.
Desempenho de atividades	Auto eficaz (AE)	É a convicção do indivíduo que acredita que é capaz de realizar uma determinada tarefa, é o sentimento da capacidade de segurança. Quanto maior a auto eficácia de um indivíduo, maior será sua capacidade de realizar uma determinada atividade (Bandura, 1987 <i>apud</i> , Rizzato).
	Persistência (PE)	“Agir diante de dificuldades relevantes, insiste ou muda de estratégia com a finalidade de enfrentar desafios ou dificuldades, responsabiliza-se pessoalmente pelo cumprimento dos objetivos estabelecidos (Greatti, p. 23, 2000)”. Nesse sentido a persistência está relacionada com a capacidade de analisar situações, não desistir e aprender com seus fracassos para alcançar os objetivos desejados.
	Sociabilidade (SO)	É o nível de gerenciamento das redes sociais como ferramenta de marketing para negócios, usando a comunicação nos meios digitais para atingir o público alvo das organizações (Serra, Storopoli, Frias at All, 2013).
	Liderança (LI)	É a capacidade inteligente de influenciar outras pessoas ou organização e de gerar seguidores para atingir objetivos determinados (Rezende, 2008, p. 4)
	Inovação (IN)	É a forma de fazer diferente com valor agregado, sem a necessidade de ser novo. Assim a inovação na

Continua...

		organização é oferecer produtos ou prestar serviços com valores agregados (Rezende, 2008).
--	--	--

**Fonte:** Adaptado de Schmidt e Bohnenberger (2009).

Para a iniciativa de um empreendimento é necessário que o empreendedor tenha a capacidade de enxergar, avaliar e assumir os riscos diante das oportunidades de um negócio, nesse sentido para “Empreender é preciso a capacidade de enxergar uma oportunidade ou de cria-la, é possível somente para alguém que esteja livre dos formatos dominantes e dos paradigmas estabelecidos (Silva 2014, p.46 *apud*. Oliveira)”. O empreendedor tem a capacidade de enxergar objetivos com clareza e traçar planos para atingi-los em prazo pré-estabelecido, tendo a capacidade de identificar oportunidades nos locais mais improváveis (Custódio 2011, p.21)”.

Com essas capacidades o empreendedor sabe montar um projeto e ainda colocá-lo em prática, planejando e acompanhando cada etapa do processo para aumentar as possibilidades de sucesso. Ainda que, para isso, ele corra riscos, o que exige tolerância às frustrações e motivação diante dos desafios.

## 2.2 O profissional de logística e a formação acadêmica do Curso da UFT

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), foi instituída em 23 de outubro de 2000, pela Lei n. 10.032 a partir da transferência de parte dos cursos e parte da infraestrutura da Universidade do Tocantins (Unitins). Embora sua instituição tenha sido no ano de 2000, a sua implantação efetiva ocorreu em maio de 2003, com a posse dos primeiros professores da Instituição. A missão institucional descreve que a UFT “forma profissionais cidadãos e produz conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal”.

Assim, no ano de 2009, levando em consideração que na época, empresas como a Companhia Vale do Rio Doce, em Colinas e o funcionamento da Ferrovia Norte-Sul e a instalação de uma plataforma multimodal na cidade de Palmeirante - TO, com a tendência de crescimento da região norte do estado, forçando a oferta de profissionais qualificados para as novas ocupações, surgiu o Curso Superior de Tecnologia em Logística, no Campus de Araguaína.

A discussão sobre a necessidade de um Curso de Logística em Araguaína surgiu em função dos investimentos da empresa Vale em Colinas; a proximidade com a ferrovia norte-sul; a existência de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) na cidade; além da localização geográfica privilegiada do município, caminho dos que transitam

pela BR-153, conhecida rodovia Belém-Brasília. Nesse contexto nossa cidade despontou como polo de desenvolvimento logístico. A ideia, portanto, não foi atender a uma demanda imediata, mas formar profissionais capazes de tomar as rédeas da economia araguaíense ([www.uft.edu.br/tecnologia-em-logistica/historico](http://www.uft.edu.br/tecnologia-em-logistica/historico)).

O Curso de Tecnologia em Logística na UFT, foi instalado a partir do programa Governo Federal de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) ao qual a UFT aderiu no ano de 2007. No ano de 2009, com o planejamento da expansão da infraestrutura da UFT, foram entregues três blocos de infraestrutura ao Campus de Araguaína, Unidade Cimba, que são os blocos H, conhecido como 3P; G, conhecido como Anfiteatro; e o Bloco de Apoio Logístico e Administrativo, conhecido como Bala II.

Com a implantação do Bloco G (Anfiteatro), o Curso de Logística avançou no quesito infraestrutura e tecnologia, o que contribui para o ensino e aprendizado dos discentes. Hoje o curso dispõe de espaços que estimulam a prática de estudos acadêmicos como o Laboratório de Logística (LabLog) e a Empresa Júnior (LogJr). O LabLog é um órgão setorial do curso de tecnologia em logística que visa o desenvolvimento de atividades práticas e de pesquisa, com infraestrutura de computadores com acesso à internet, aparelho de TV e quadro branco; e, a Empresa Junior, formada exclusivamente por alunos do curso, que tem a finalidade de promover práticas de gestão, a partir de simulações propostas.

Sobre o perfil profissional o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016) diz que o tecnólogo em logística, deverá estar apto a: gerenciar e supervisionar: a) o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza; b) o sistema logístico e sua viabilidade financeira; c) os sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras; e, as operações e processos logísticos; promover a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas; articular e atender clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos; elaborar documentos de gestão e controles logísticos; estruturar e definir rotas logísticas considerando os diferentes modais; articular processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais; e avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de logística (2009), diz que o perfil do egresso está voltado para o atendimento da multifuncionalidade, gerindo pessoas e processos visando atingir o objetivo de atuar em diversas áreas com foco no baixo custo operacional e menor tempo de disponibilização do produto ou serviço ao consumidor final. Sobre a área de atuação, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores (2016), diz que o profissional em logística pode atuar

nos seguintes campos de atuação: distribuidoras e Centros de distribuição; empresas de encomendas; empresas em geral (indústria, comércio e serviços); portos, aeroportos, terminais de transporte; transportadoras; institutos e centros de pesquisa; instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

Já o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de logística (2009), diz que o campo de atuação profissional é: armazenagem, distribuição, transporte, planejamento e coordenação de movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, aquisição de peças, matérias-primas e produtos. Gerenciamento de redes de distribuição e unidades logísticas, compras, embalagem de materiais, inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

### 2.3 A dinâmica de oferta do Curso de Logística

Segundo o PPC de Tecnologia em Logística (2009, p.39) o profissional “possui as perspectivas necessárias para a gestão de empreendimentos próprios ou de negócios nas grandes empresas”. Nessa perspectiva a organização curricular do curso se dá por meio de 2 (dois) ciclos, 8 (oito) eixos de conhecimento, 6 (seis) semestres letivos e 42 (quarenta e duas) disciplinas, perfazendo o total de 1.830 (mil oitocentos e trinta) horas/aulas efetiva, mais 120 (cento e vinte) horas de atividades complementares. A dinâmica de composição dos ciclos e dos eixos, a oferta de disciplinas por eixo, as ementas dos eixos e o total da carga horária do ciclo, estão descritas no Quadro 3, a seguir:

**Quadro 3:** Composição dos ciclos e dos eixos, a oferta de disciplinas e as ementas dos eixos

Ciclo	Eixos de conhecimento	Disciplinas	Ementas dos eixos	Total carga horária do ciclo
1º Ciclo	Humanidades e sociedade	Estado, cultura e cidadania; Meio ambiente e ética; e, Economia e mercado	As unidades sociais em seus vínculos com o Estado, a sociedade, a cultura e os indivíduos. Relação indivíduo/sociedade/meio ambiente. Compreensão crítica da realidade natural, social e cultural por meio da abordagem dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais.	90 horas/aula
			Conhecimentos e habilidades na área da linguagem instrumental. Expressão oral e escrita nas áreas de	

Continua...

Continuando...

	Linguagens	Leitura e produção de textos e Comunicação organizacional	conhecimento, com foco em retórica e argumentação e produção de projetos, estudos, roteiros, ensaios, artigos, relatórios, laudos, perícias, apresentações orais etc. Linguagens simbólicas de natureza universal	90 horas/aula
	Estudos integradores contemporâneos	Seminários Interdisciplinares I e II; e, Atividades Interdisciplinares Orientadas I, II, III e IV.	Conhecimentos da tecnologia da informação e comunicação e questões emergentes na contemporaneidade. Compreende a proposição integrada às demais áreas de conhecimento por meio de: a) seminários, palestras, debates, oficinas, relatos de experiências, visitas técnicas, atividades de natureza coletiva e estudos curriculares; b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos; c) projetos interdisciplinares.	90 horas/aulas
	Eixo saberes epistemológicos	Introdução a gestão de projetos; Sociologia das organizações; e Organização Sistemas e Métodos	Investigação científica para o entendimento da área de formação à luz da ciência e do contexto contemporâneo da respectiva profissão; reflexão sistemática sobre os compromissos da Universidade com a Educação Básica, Profissional e pós-graduação. Possui os seguintes temas geradores: Investigação da Prática e Formação Profissional	120 horas/aulas
	Eixo de fundamentos da área de conhecimento	Estatística aplicada a gestão; Gestão financeira; Teoria geral da administração; Contabilidade Geral; Sistema de informação em gestão; Direito e legislação para gestão; Psicologia aplicada ao gerenciamento de equipes.	Aspectos introdutórios à área de conhecimento, aos conteúdos básicos à formação e estudos do segundo ciclo. Saberes que buscam antecipar componentes curriculares básicos para a formação profissional específica possibilitando o aprofundamento num dado campo teórico ou teórico-prático, profissional disciplinar, multidisciplinar ou interdisciplinar.	300 horas/aulas
<b>2º Ciclo</b>			Aspectos conceituais de estrutura da administração de produção, planejamento e controle da produção, de qualidade e produtividade. Introdução às compras e ao	

Continua...

	Gestão de produção	Administração de produção e operações; Gestão da cadeia de suprimentos; Planejamento e controle produtivo; Gestão de estoques; Gestão de projetos logísticos (TCC)	gerenciamento de fornecimento. Desenvolvimento de estratégias de compras. Aspectos conceituais, pré-requisitos, funções de apoio, estrutura e procedimento operacional. Apresentação dos tipos básicos de sistemas produção, mecanismos básicos da gestão da produção. Introdução à Administração de material e suas funções e sistema. Aspectos conceituais, finalidades e propósitos da Gestão de estoques.	345 horas/aulas
	Gestão de logística	Contabilidade de custos; Gestão de pessoas; Distribuição e entrega; Logística de transportes; Gestão de compras e suprimentos; Marketing; Planejamento e controle logístico; Logística internacional	Aspectos conceituais da contabilidade de custos e dos seus critérios aplicados aos materiais. Aspectos técnicos, práticos e analíticos de sistemas de custos. Introdução à demanda e potencial de mercado. Conhecimento e habilidade na gestão de pessoas em ambiente de mudanças, trabalho como fator motivacional e em trabalho em equipe. Introdução aos conceitos de canais de distribuição e a importância dos seus elementos participantes. Aspectos introdutórios do transporte e sua influência no sistema logístico, seus aspectos modais e intermodais. Aspectos conceituais da evolução do conceito de marketing, dos sistemas de marketing, do comportamento do consumidor. Introdução à logística de negócios internacionais e à gestão da cadeia de suprimentos, práticas, melhorias de processos. Conhecimento e habilidades em planejamento de produção, compras e logística de produtos ou serviços. Aspectos conceituais dos serviços e sua evolução na economia. Introdução aos conceitos de logística e <i>supply chain management</i> .	630 horas/aulas
			Aspectos conceituais dos sistemas de informação e gerenciamento de cadeias de	

	Gestão empresarial	Tecnologia e gestão da informação; Gestão da qualidade; Estratégia de negociação; Inovação e empreendedorismo.	suprimento. Introdução às noções de diagnóstico empresarial e mercadológico, de planejamento empresarial. Aspectos conceituais sobre a empresa comercial, suas funções, classificação e constituição. Aspectos introdutórios do empreendedorismo: características, oportunidades, desenvolvimento de atitudes empreendedoras e seus novos paradigmas.	180 horas/aulas
--	--------------------	---	---	-----------------

**Fonte:** Adaptado do PPC do Curso de Logística UFT

Os eixos são entrelaçados e articulados para fomentar o trabalho interdisciplinar entre os conteúdos. Fazenda (1995, p. 95.) diz que, “para a realização de um projeto interdisciplinar, existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele”. Assim, percebe-se que a interdisciplinaridade é uma atitude, uma forma de ver o mundo e de se conceber o conhecimento que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir e que surge da comunicação entre elas. Para que se obtenha essa atitude é necessário estudo, pesquisa, mudança de comportamento, trabalho em equipe e, principalmente, um projeto que oportunize a sua ação.

As ementas dos eixos de: Gestão da produção; destaca a administração da produção, planejamento, controle da produção, de qualidade, da produtividade, introdução às compras e ao gerenciamento de fornecimento. A gestão logística; apresenta aspectos técnicos, práticos e analíticos de sistemas de custos introdução à logística de negócios internacionais e à gestão da cadeia de suprimentos, práticas, melhorias de processos, conhecimento e habilidades em planejamento de produção, compras e logística de produtos ou serviços. Já o eixo de gestão empresarial apresenta na sua ementa noções de oportunidade de negócios, noções de empreendedorismo e atitudes empreendedoras que contribuem para agregar valor em conhecimento no âmbito do empreendedorismo.

A evolução do pensamento administrativo está na concepção logística de integrar o conjunto de atividade na gestão do fluxo de produtos e serviços para administrá-los de forma coletiva (Ballou 2009).

Nessa perspectiva administrar de forma coletiva é gerir todos os processos de forma integrada, fazendo uso de todo conhecimento de gestão que envolve os processos logísticos. O

Curso de Logística (2009) oferta diversas opções para o exercício profissional no mercado, uma delas é o empreendedorismo.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa quanto a abordagem é qualitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, por exemplo. Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, que segundo Triviños (1987) exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar.

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa de campo, que segundo Fonseca (2002) caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. O questionário utilizado na pesquisa de campo, foi adaptado de Schmidt e Bohnenberger (2009), que continha indicadores das características atitudinais do perfil empreendedor. O público alvo da pesquisa foram os discentes, regularmente matriculados no Curso de Logística da UFT.

No levantamento dos dados levou-se em conta os eixos de conhecimento do Curso de Logística e identificou-se quais conteúdos contribuem para a formação do perfil empreendedor. Associando às respostas com as características por meio da correlação de Pearson para foi possível identificar as médias, desvio padrão e correlações das características do perfil empreendedor dos discentes do Curso de Logística. A análise do resultado das correlações é confirmada com citações de autores que reforçam as correlações identificadas na análise dos dados da pesquisa. Ainda na análise foi realizado o levantamento das médias das respostas dos entrevistados, a cerca das características que compõem o perfil empreendedor.

As características que compõem o perfil empreendedor analisadas, são aquelas voltadas para iniciativa, trazidas por Schmidt e Bohnenberger (2009), classificadas em dois grupos: a) iniciativa de um negócio, com característica como: detecta oportunidade (DO); planejador (PL); e, assume riscos calculados (AR); b) desempenho de atividades, com características como: Auto eficaz (AE); Persistência (PE); Sociabilidade (SO); Liderança (LI); e, Inovação (IN). A análise dos eixos de conhecimento do PPC do Curso de Logística foi estudada para a identificação das características, área de atuação e suas influências para explicar a formação do gestor empreendedor, bem como a análise do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologias (2016).

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 4.1 População e amostra de pesquisa

A população é composta pelo número total de matrículas dos discentes do Curso de Logística, que atualmente é de 209 (duzentos e nove) acadêmicos regularmente matriculados. A amostra é composta pelo número de respondentes do questionário, que no caso foram 102 (cento e dois). Na Tabela 1, demonstra-se a composição da amostra e a população de pesquisa, com quantidade numérica e a composição percentual.

**Tabela 1:** População e amostra de pesquisa

Períodos do Curso de Logística UFT	Amostra		População	
	N	% total	N	% total
1º Período	18	17,64	34	16,26
2º Período	20	19,60	33	15,78
3º Período	9	8,82	29	13,87
4º Período	12	11,76	23	11,00
5º Período	10	9,80	23	11,00
6º Período	7	6,86	18	8,61
Outros	26	25,49	49	23,44
<b>Soma</b>	102	100%	209	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa

Nos dados da Tabela 1, observa-se que 32,05% dos alunos estão matriculados entre o primeiro e segundo período. Na UFT, a oferta desses dois períodos é pelo Núcleo Comum, onde estudam alunos dos Cursos de gestão de: Cooperativismo, Logística e Turismo. Na amostra da pesquisa, somente participaram alunos do Curso de Tecnologia em Logística, os discentes do primeiro e segundo período do curso de logística representou 37,25%. A oferta do Curso de Logística é em 6 (seis) períodos, mas foram identificados na amostra 26 (vinte e seis) alunos que estão estudando fora do período de oferta, fato este que também compuseram a amostra.

Na tabela abaixo apresenta-se o questionário sobre a pesquisa cujo objetivo foi de identificar o perfil empreendedor dos discentes do curso de logística, o questionário tem a opção de resposta na escala de 1 a 6 considerando 1 fator de menor impacto e 6 como fator de maior impacto, para que os acadêmicos respondam as perguntas maior margem de acerto.

**Tabela 2:** Questionário de pesquisa sobre o perfil empreendedor

CONSTRUTO	QUESTÕES	FATORES					
		1	2	3	4	5	6
DO	Frequentemente detecto oportunidades promissoras de negócio no mercado.						

Continua...

Continuando...

DO	Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.								
AE	Tenho controle sobre os fatores críticos para minha plena realização profissional.								
PE	Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais.								
IN	Sempre encontro soluções muito criativas para problemas profissionais com os quais me deparo.								
PL	Tenho um bom plano da minha vida profissional.								
LI	Frequentemente sou escolhido como líder em projetos ou atividades profissionais.								
LI	Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.								
LI	As pessoas respeitam a minha opinião.								
PL	No meu trabalho, sempre planejo muito bem tudo o que faço.								
AR	Sempre procuro estudar muito a respeito de cada situação profissional que envolva algum tipo de risco.								
PL	Tenho os assuntos referentes ao trabalho sempre muito bem planejados.								
IN	Prefiro um trabalho repleto de novidades a uma atividade rotineira.								
IN	Gosto de mudar minha forma de trabalho sempre que possível.								
SO	Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.								
PL	Me incomoda muito ser pego de surpresa por fatos que eu poderia ter previsto.								
AR	Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.								
LI	No trabalho, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.								
AR	Admito correr riscos em troca de possíveis benefícios.								
SO	Meus contatos sociais influenciam muito pouco a minha vida profissional.								
SO	Os contatos sociais que tenho são muito importantes para minha vida profissional.								
SO	Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.								

Fonte: Schmidt e Bohnenberger (2009).

O questionário é composto por perguntas relacionadas as características do perfil empreendedor, são elas: Auto-eficaz (AE), Assume riscos (AR), Planejador (PL), Detecta oportunidades (DO), Persistente (PE), Sociável (SO), Inovador (IN) e Líder (LI).

#### 4.2 Principais fatores presentes no perfil empreendedor dos acadêmicos

Os construtos usados têm referência a pesquisa de Schmidt e Bohnenberger (2009) que trazem características voltadas para iniciativas como: identificar um negócio e desempenho de atividades. Para identificar um negócio deve ser identificado iniciativas como: detecta oportunidades, planejador e assumir riscos; já desempenho de atividades deve ser identificado iniciativas como: auto eficaz; persistência, sociabilidade, liderança e inovação.

Na Tabela 2 apresenta-se as correlações acima de 40% entre os constructos, provenientes dos dados da pesquisa aplicada aos discentes do Curso de Logística. A correlação de *Pearson* identificou as características em comum dos construtos que compõem o perfil empreendedor.

**Tabela 2:** Correlações das características do perfil empreendedor dos discentes de logística da UFT

Assume riscos	55%	Inovador
Planejador	60,6%	Assume riscos
Líder	43,1%	Inovação
Planejador	40,6%	Líder
Planejador	60,1%	Inovador
Planejador	41%	Sociável

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Assim, verifica-se a relação de 60,6% de assumir riscos com planejamento. Nesse sentido Dornelas (2008) vê o planejamento como a ferramenta para desenvolver um plano de negócio, buscando identificar e avaliar oportunidades de negócios, gerindo recursos, planejando ações, implementando e administrando o novo negócio. “Um líder bem-sucedido é o que vê um outro quadro ainda não atualizado, que vê hoje coisas que ainda não estão lá, mas estarão no futuro” (Lacombe e Heilborn, 2008, p. 350). Nesse aspecto a inovação é precedida de uma visão de futuro, de acordo com a pesquisa liderar está 43,1% relacionado com a inovação.

Lacombe e Heilborn, (2008, p. 162) dizem que o “planejamento pode ser visto como a determinação da direção a ser seguida para alcançar um resultado desejado ou como a determinação consciente de cursos de ação. Isto é, os rumos”. Liderar com planejamento é uma forma assertiva para alcançar os resultados esperados, essa combinação é percebida com a correlação de 43,0% de um líder planejador conforme a Tabela 2.

“Um líder bem-sucedido usa eficazmente o poder para influenciar os demais, e é importante que ele entenda as fontes e os usos do poder para aprimorar o funcionamento da liderança” (Montana, Charnov, 2006, p. 243). Para 40,6% a influência eficaz tem relação com a percepção de detectar oportunidades. “Planejar é, portanto, decidir antecipadamente o que fazer, de que maneira fazer, quando fazer e quem deve fazer” Lacombe e Heilborn (2008, p. 162). Inovar requer planejamento para conciliar a criatividade, os fatos, as ideias e demandas na criação de algo novo. Na pesquisa 60,1% dos discentes associaram o planejamento com a inovação.

O uso das tecnologias e suas ferramentas contribui de forma fácil e rápida o acesso aos clientes, com menos tempo, de várias formas e em grande escala. O que exige melhor

atendimento, interação e poder de equiparação e barganha (Bernardi, 2009). Tendo a tecnologia como aliada flexível nas relações com o cliente, os gestores têm o desafio de atrair, manter e fazer a gestão desse relacionamento. Nessa perspectiva, 41% dos acadêmicos entrevistados, relacionaram o planejamento com capacidade de persuasiva de comunicação nas redes sociais para ambiente de negócios.

A Tabela 3 apresenta as características, quantidade de respondentes da pesquisa, escala de respostas, média e desvio padrão dos resultados encontrados por meio da análise dos dados. O objetivo foi identificar as informações mais específicas sobre o impacto que cada construto contribui de forma individual para identificação do perfil empreendedor através da média e o quanto essas médias podem variar para mais ou para menos conforme descrito no desvio padrão.

**Tabela 3:** Média estatística do perfil empreendedor do discente do Curso de Logística da UFT

<b>Características</b>	<b>N</b>	<b>Escala de respostas</b>	<b>Médias</b>	<b>Desvio Padrão</b>
Detecta oportunidade	102	1 a 6	3,51	1,11
Auto eficaz	102	1 a 6	3,86	1,16
Persistente	102	1 a 6	4,12	1,46
Inovador	102	1 a 6	4,06	1,07
Planejador	102	1 a 6	4,24	0,94
Líder	102	1 a 6	3,98	0,92
Assume riscos	102	1 a 6	3,86	1,05
Sociável	102	1 a 6	3,94	0,98
N válido ( <i>listwise</i> )	102			

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Na correlação das características atitudinais do perfil empreendedor, um importante dado detectado foi a relação entre o planejamento com outros fatores que contribuem para a formação do perfil empreendedor, dado sua importância, conforme a tabela 3, o planejamento teve a maior média entre os respondentes, 4,24, seguido de persistência 4,12, inovação 4,06 e a liderança com 3,98. As demais características apresentaram médias acima de 3,5 em uma escala de 1 a 6.

A consistência das informações contidas na Tabela 3 é consolidada com o baixo índice de desvio padrão identificado no tratamento dos dados da pesquisa, sendo a liderança com 0,92 e planejamento com 0,94, o que significa que além da correlação entre os construtos, há uma significativa presença das características que compõem o perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Logística com pouca variação da média em relação à escala de respostas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo geral analisar quais fatores podem estar presentes no perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Logística da UFT. Na correlação das características do perfil empreendedor foram identificadas relevantes associações entre os construtos, dentre eles o planejamento conforme a tabela 2 se mostrou 60,6% associado com assumir riscos, 60,1% com a inovação, 43,0% com liderança. A inovação também apresenta significativa associação entre outras características, sendo 55,0% com assumir riscos, 43,1% com liderança e 36,5% com sociável. Nesse sentido o curso mostra o direcionamento da formação por meio das ementas das disciplinas do Curso de Logística para a formação do perfil empreendedor como alternativa de atuação profissional no mercado de trabalho.

Foram identificados nas disciplinas do Curso de Logística, conteúdos que podem influenciar os discentes a desenvolver perfil empreendedor a partir do 2º ciclo de formação que contempla eixos de gestão da produção, gestão logística e gestão empresarial. O eixo gestão empresarial é o que mais o aluno tem oportunidade de cursar disciplinas que envolvem empreendedorismo. Oportuniza o estudo de noções de diagnóstico empresarial e mercadológico, de planejamento empresarial; aspectos conceituais sobre a empresa comercial, suas funções, classificação e constituição; aspectos introdutórios do empreendedorismo: características, oportunidades, desenvolvimento de atitudes empreendedoras e seus novos paradigmas.

A questão-problema foi respondida pela metodologia de identificação do perfil empreendedor e da correlação das características do empreendedor, identificou o perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Logística com média das características entre 3,51 e 4,24 em uma escala de 1 a 6, fato este que atendeu o objetivo e respondeu a questão problema que é qual é o perfil empreendedor e quais são os fatores presentes nas ementas dos eixos de conhecimento do Curso de Logística que podem influenciar o desenvolvimento ao empreendedorismo dos discentes no Curso de Logística.

O limite da pesquisa teve como público alvo somente os acadêmicos da UFT matriculados no Curso de Logística. Como sugestão para futuras pesquisas pode-se verificar a crescente utilização das redes sociais para negócios como ferramentas de gestão no canal de relacionamento, a tendência é o aumento da atuação do empreendedorismo digital, fator este que sugere estudos sobre empreendedorismo digital por meio das redes sociais como forma de inovar em um mercado competitivo e em constante mudança, incentivando o ensino e

aprendizado de práticas inovadoras do empreendedorismo em que o Curso de Logística está inserido.

## REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel: **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1(1): 25-38, 2014 - ISSN 2359- 3539.

BALLOU, Ronald H: **Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**, 1. Ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

BERNARDI, Luiz Antônio: **Manual de plano de negócios: fundamentos processos e estruturação**. – 1 ed. – 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL Lei nº 10.032, Institui a Fundação Universidade Federal do Tocantins, **República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 de outubro de 2000.

CNCST - **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**, 3. Ed. Brasília – DF, Ministério da Educação, 2016.

CUSTÓDIO: Telma Padilha: **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio**. Disponível em: <[unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/53972](http://unisaesiano.edu.br/biblioteca/monografias/53972)> acesso em: 22 de Nov. de 2019.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. Ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand: **Inovação e espírito empreendedor (*Entrepreneurship*): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Organizadoras). Métodos de pesquisa. **Apostila**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GREATTI, Ligia: **Empreendedorismo – uma visão comportamentalista**, I EGEPE, p. 22-34, out./2000 (ISSN 1518-4382).

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José: **Administração: princípios e tendências**. 2. Ed. rev. e atualizada. – São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, Maria Gabriela neves de: **Empreendedorismo: dificuldades que as micros e pequenas empresas enfrentam para abrir e manter uma empresa**. Disponível em: <repositorio.unisc.br>.

MARTINS, Leandro: **Monte seu próprio negócio**, - São Paulo, Digerati Books, 2007.

MONTANA Patrick J, CHARNOV Bruce H, **Administração**. 2. Ed. – São Paulo: Saraiva 2006.

PAIVA, Matheus Silva de; CUNHA George Henrique de Moura; SOUZA JUNIOR Celso Vila Nova et All: **Inovação e os efeitos sobre a dinâmica de mercado: uma síntese teórica de Smith e Schumpeter**.

PPC (Projeto Pedagógico do Curso) Superior de Tecnologia em Logística da **Universidade Federal do Tocantins (UFT)** Campus Araguaína, 2009.

REZENDE, Denis Alcides: **Planejamento de sistemas e informática: Guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

RIZZATO, Sálvio de Castro e Costa; MORAN, Maria Consuelo: **Empreendedorismo e personalidade: o perfil em estudantes brasileiros**, 2012. Rev. Psicol. Organ. Trab. vol.13 no. 3 Florianópolis dez. 2013.

SENTANIN, Luís Henrique Valenciano; BARBOZA, Reginaldo José: **Conceitos de Empreendedorismo**. Revista científica eletrônica de administração – issn: 1676-6822, Ano V – Número 9 – Dezembro de 2005.

SCHMIDT Serje, BOHNENBERGER, Maria Cristina: **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional**. RAC, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, Jul./Ago. 2009

SERRA, Bernardo; STOROPOLI, José Eduardo; FRIAS Pinto, Claudia; Ribeiro Serra, Fernando: **Mídias sociais e negócios: um estudo Delphi**, Revista Ibero Americana de Estratégia, vol. 12, núm. 1, enero-marzo, 2013, pp. 236-253.

SETOR de **Desenvolvimento, Informações e Suporte Acadêmico da UFT**, Relatório SIE 16.11.03 acesso: em 06/11/2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Histórico do Curso de Tecnologia em Logística**, disponível em: <[www.uft.edu.br/index.php/tecnologia-em-logistica/historico](http://www.uft.edu.br/index.php/tecnologia-em-logistica/historico)>.